



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

VIVIANY KELLY DOS SANTOS

**O ACESSO À EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REFLEXÕES
SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

GUARABIRA-PB
NOVEMBRO DE 2022

VIVIANY KELLY DOS SANTOS

**O ACESSO À EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REFLEXÕES
SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira, como requisito parcial a obtenção de título de Graduada em História sob orientação da professora Luciana Calissi.

**GUARABIRA-PB
NOVEMBRO DE 2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S147a Santos, Viviany Kelly dos.

O Acesso à educação durante a pandemia do COVID-19 [manuscrito] : reflexões sobre o ensino de história através do estágio supervisionado / Viviany Kelly dos Santos. - 2022.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Luciana Calissi , Departamento de História - CH. "

1. Acesso à educação. 2. Pandemia . 3. Estágio em ensino de História. I. Título

21. ed. CDD 370.1

VIVIANY KELLY DOS SANTOS

**O ACESSO À EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19:
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
(artigo) apresentado ao
Departamento do Curso de História
da Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Humanidades,
como requisito para a obtenção do
título de Licenciatura em História
sob a orientação da professora Dra.
Luciana Calissi

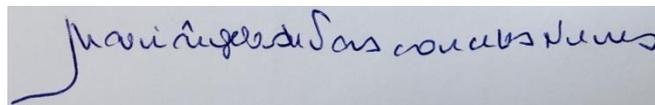
Área de Concentração: Ciências
Humanas.

Aprovada em: 13/12/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Luciana Calissi (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)



Prof.ª Dra. Mariângela de Vasconcelos
Nunes Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)



Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus avós, Francisca e Francisco, que são os meus maiores incentivadores.

RESUMO

Viviany Kelly Dos Santos ¹

O presente trabalho consiste em reflexões sobre a realidade educacional no auge do período pandêmico (2020), a partir de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo de diferentes obras e estudos literários referentes ao acesso à educação durante a Covid-19 e seus modelos de ensino. Essa análise se faz através da correlação entre as teorias/estudos, com o relatório por mim elaborado mediante a experiência de Estágio Supervisionado II. Tem como objetivo, investigar o acesso à educação do Ensino Básico na cidade de Soledade, Paraíba, durante o período citado, refletindo mais especificamente sobre o ensino de História através do Estágio Supervisionado. Busca discutir os desafios da educação a partir da experiência de estágio para a melhor compreensão da realidade, debatendo diferentes pontos sobre o cenário pandêmico. Desenvolve discussões fidedignas a partir da realidade educacional vivenciada, evidenciando diferentes aspectos da prática docente para o ensino de História, como a possibilidade de promoção de uma educação cidadã e de qualidade, que tenha motivado e estimulado os alunos em direção à sua formação e percepção da sua importância enquanto sujeito histórico.

Palavras-chave: Acesso à educação; Pandemia; Estágio em ensino de História.

¹ Graduanda do curso em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: viviskellysantoss@gmail.com

ABSTRACT

The present work consists of reflections on the educational reality at the height of the pandemic period (2020), based on a qualitative bibliographical research, which makes use of different works and literary studies regarding access to education during Covid-19 and their teaching models. This analysis is done through the correlation between theories/studies, with the report prepared by me through the experience of Supervised Internship II. It aims, therefore, to investigate access to Basic Education education in the city of Soledade, Paraíba, during the aforementioned period, reflecting more specifically on the teaching of History through the Supervised Internship, discussing the challenges of education from the internship experience to obtain findings about the reality. In short, this work consists of an instrument for understanding reality, debating different points about the pandemic scenario. It develops reliable discussions with the educational reality experienced, highlighting different aspects and elements of the teaching practice for the teaching of History and the promotion of a citizenship and quality education, which has motivated and stimulated the students towards their formation and perception of their importance as a historical subject.

Keywords: Education Access; Pandemic; Internship in History Teaching.

.

SUMÁRIO

1.		
	INTRODUÇÃO	7
2.	OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	9
	2.1 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E AS PRIMEIRAS TRANSFORMAÇÕES	10
3.	ENSINO DE HISTÓRIA PANDEMIA: ANÁLISE DE RELATÓRIO E EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	14
4.	O NOVO PRESENCIAL: O ENSINO DE HISTÓRIA SOB UMA NOVA ÓTICA	21
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do SARS-CoV-2 iniciada em 2019 teve proporções mundiais, atingindo a vida e rotina de milhões de pessoas ao redor do mundo. Todo contexto social sofreu impactos e o modo como os seres humanos desenvolviam suas atividades precisou mudar para que o vírus fosse combatido e a contaminação fosse barrada. No cenário educacional, a escola encontrou desafios envolvendo a continuidade da oferta de educação, necessitando readaptar e modificar seus serviços pedagógicos de modo que o processo de ensino-aprendizagem pudesse ocorrer, ao passo que os alunos também estivessem seguros e longe do vírus. Ao longo da pandemia até os dias atuais a educação passou por três momentos distintos para o ensino: O Ensino Remoto Emergencial², o Ensino Híbrido³ e a volta ao Ensino Presencial. Para os professores de História, estas transformações abruptas na forma de ensinar influenciaram significativamente na forma pela qual os sentidos e significados da disciplina são mediados.

Diante desta conjuntura, o presente trabalho tem como objetivo discutir como se deu o acesso à educação durante o período da pandemia do Covid-19, mais especificamente no primeiro momento – ERE. Refletindo sobre o ensino de História através da experiência de Estágio Supervisionado, e discutindo sobre os desafios da educação nos tempos de pandemia, eu analiso a realidade vivida e analisada nessas experiências como estagiária.

A escolha do presente tema se deu pela necessidade de compreender de que modo a pandemia afetou o trabalho docente do professor de história, bem como de refletir sobre a educação como um todo no período de pandemia. Realizei aqui, reflexões e correlações entre a teoria estudada e as experiências vividas no Estágio Supervisionado realizado através do Ensino Remoto Emergencial (ERE), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Gonzaga Burity, município de Soledade, Paraíba, no 8º ano do Ensino Fundamental II, com um professor licenciado em História e que leciona esta disciplina, para perceber diferentes situações e perspectivas do cotidiano escolar envolvendo o ensino de História.

Em relação ao método de pesquisa utilizado para a elaboração deste trabalho, ressalta-se que consiste em uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, pois diferentes obras e

² É importante diferenciar aqui, o ERE da EAD. O primeiro, como diz o termo, é emergencial e sem estrutura adequada, temporária e para tentar uma solução rápida para as aulas; já o segundo, EAD, é uma modalidade de ensino estruturada para garantir o ensino e educação a distância. Vide: <https://www.unicesumar.edu.br/blog/diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead/>.

³ O Ensino Híbrido nesse caso, não deixa de ser também emergencial, com os mesmos problemas do ERE.

estudos literários, de autores e fontes relevantes para a temática abordada, foram utilizados para subsidiar as discussões e debates fomentados ao longo deste trabalho de conclusão de curso. A partir dessa pesquisa, passei a pensar sobre a minha experiência como estagiária no contexto pandêmico. Entre os autores, destacam-se Gil (2012), Becker (2017), Alves (2020), Neto (2020) e informações da Fundação Oswaldo Cruz (2020). Uma das questões levantadas pelos escritores estudados, foi o desafio relacionado à desigualdade de acesso às aulas, devido a contextos e estruturas diferentes de cada região/escola. Nesse sentido, minha experiência foi um pouco diferenciada, na medida em que parte desses desafios foram bem enfrentados pelo professor coordenador, o que me permitiu apontar aqui, algumas experiências positivas diante de quadro tão complexo. Assim, minha experiência apresentada no relatório de estágio foi importante para que essas considerações fossem aqui expostas, uma vez que, como já dito, ela ocorreu em pleno ERE e que permitiu perceber subjetividades do cotidiano escolar em uma dimensão real, favorecendo a relação entre a teoria estudada e a realidade e a prática desenvolvida.

Ao fazer uso da experiência e do relatório de Estágio para fomentação de discussões acerca dos impactos da pandemia para o ensino de História, este trabalho evidencia tanto a importância do Estágio Supervisionado para o processo de formação docente, quanto a reflexão da realidade envolvendo o período de implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e os impactos e transformações causados para o ensino da disciplina de História. Em decorrência da vivência do estágio ter ocorrido em um período atípico, diferentes aspectos relacionados aos desafios que a pandemia trouxe para a educação puderam ser evidenciados, reconhecidos e investigados, em prol da compreensão da realidade e da forma como os profissionais da educação e a escola como um todo se comportaram frente à novas demandas.

Em suma, o presente trabalho busca contribuir com o desenvolvimento de outras pesquisas envolvendo a educação em tempos de pandemia, tanto no que se refere ao acesso à educação e à escola durante a Covid-19, quanto a metodologias utilizadas e outros elementos, de forma que cada sentido e significado tenha sido explorado e investigado sob uma ótica pedagógica. Buscou-se a compreensão destes em sua dimensão real, propiciando o desenvolvimento de debates fidedignos com a realidade do contexto educacional por mim vivenciado e necessidades em relação ao ensino de História em meio ao contexto atípico da pandemia do Sars-Cov-2. De igual maneira, busca possibilitar a percepção, a partir destas pesquisas, dos impactos e consequências causados pelo cenário pandêmico para o ensino de História e para a educação como um todo.

2. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

O cenário atípico da pandemia do Sars-Cov-2, o novo coronavírus, influenciou de diferentes maneiras o comportamento dos setores e estruturas sociais. Durante os anos de 2020 e 2021 (período no qual houve um agravamento da situação pandêmica em todo o mundo), um cenário repleto de desafios foi apresentado aos professores, alunos e comunidades escolares no geral.

Com início na Ásia, em dezembro de 2019, atingiu em poucos meses diferentes territórios do planeta, afetando diretamente a sociedade em diferentes setores, aspectos e dimensões (MOTA E WATANABE, 2020). As instituições sociais, sem exceção, depararam-se com uma realidade na qual a maior necessidade consistia em se adaptar com rapidez ao contexto pandêmico para que seus processos e serviços pudessem ter continuidade, de modo que a vida das pessoas não sofresse ainda mais impactos do que os já existentes.

Segundo Silva M. e Silva R. (2020, p. 1):

O novo Coronavírus ou COVID-19 tem afetado a sociedade de forma global, interferindo em todos os aspectos possíveis. Consta-se que este vírus trouxe uma realidade atípica para os vários setores sociais [...]. Além da busca pela contenção do vírus e das mortes provocadas por ele, os governantes ainda têm a responsabilidade de promover a população um mínimo de conforto e bem-estar, isso está relacionado ao acesso a bens básicos para o desenvolvimento humano.

Mesmo diante de um evento global sem precedentes, a oferta de educação é de caráter estritamente necessário. Logo, os processos pedagógicos promovidos pela escola precisaram continuar, o fazendo mediante readaptação para as novas tendências e modelos de ensino. A Fundação Oswaldo Cruz explica em uma nota em 2020 o momento difícil e preocupante que passávamos, antes das vacinas. Segundo a organização:

A estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros. Além disso, a necessidade de ações para contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena, bem como a velocidade e urgência de testagem de medicamentos e vacinas evidenciam implicações éticas e de direitos humanos que merecem análise crítica e prudência. (FIOCRUZ, 2020).

Como sabemos, antes do contexto pandêmico as práticas de ensino eram traçadas e estabelecidas pelos documentos norteadores da educação e pelos Projetos Políticos das escolas, e por um currículo já organizado, ou seja, o currículo já estava pensado e preparado para todo ano letivo. Dentro do novo cenário, as práticas que já estavam pré-estabelecidas passaram por uma flexibilização; as aulas passaram a ser remotas, e todos deveriam fazer o uso de tecnologias que permitisse um ensino remoto. A partir disso, os professores viram a necessidade em se adequar à nova realidade para mediar construção de conhecimentos.

Tendo em vista os planejamentos necessários para essa nova metodologia, cada sistema de ensino traçou seus fundamentos para que fossem atendidas as demandas de sua instituição. No entanto, os recursos tecnológicos como computadores, internet, celulares, não se fazem presentes em muitas moradias, não fazendo parte da realidade de vários alunos brasileiros e de todo o mundo. Além disso, também era notável perceber como foi difícil a adequação dos docentes ao uso das tecnologias para ministrar suas aulas. Nesta conjuntura:

[...] mais de quatro em cada dez estudantes, o equivalente a 42%, não teriam, segundo seus familiares, equipamentos e condições de acesso adequados para o contexto da educação não presencial. Ficaram também evidentes desigualdades regionais. Enquanto quase sete em cada dez estudantes do ensino médio na Região Sudeste tiveram aulas *online* mediadas por seus professores, essa proporção foi de pouco mais de quatro em cada dez nas regiões Nordeste e Sul. (TOKARNIA, 2021, n.p.).

Diante desta perspectiva, o cenário educacional brasileiro, assim como mundial, necessitou readaptar suas incumbências, de modo que contemplasse as necessidades mais eminente de seus alunos: a de continuarem recebendo apoio pedagógico para uma educação de qualidade, mesmo a distância e com todos os limites citados acima. Em decorrência da necessidade de promover a continuidade dos processos educacionais e, em especial, do ensino-aprendizagem, a educação em tempos de pandemia adotou diferentes medidas e ações, alinhadas com protocolos de saúde, para tentar propiciar aos estudantes e suas famílias apoio, suporte mínimo e continuar ofertando e desenvolvendo a educação escolar.

2.1 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E AS PRIMEIRAS TRANSFORMAÇÕES

Com a impossibilidade de ofertar educação de forma presencial e em meio à urgência para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, novos modelos de ensino foram pensados e adotados. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) surgiu logo no primeiro momento da pandemia como uma alternativa valiosa para a escola. Com a premissa

de utilizar diferentes tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) em prol da educação, este modelo de ensino serviu como importante medida para dar sequência aos trabalhos da escola e oferecimento de educação de qualidade, ou, ao menos, expressa esta intenção.

O ERE trouxe à tona a urgência em utilizar recursos tecnológicos em prol do ensino, como plataformas *online*, por exemplo. Para os professores que ainda não estavam familiarizados com metodologias com foco nas novas tecnologias, a adoção do ensino remoto foi um desafio, visto que ocorreu abruptamente, como resposta praticamente imediata ao cenário pandêmico em vários sistemas e redes de ensino ao redor do mundo. Além disso, nesta conjuntura:

[...] é possível relatar que o formato de ensino remoto emergencial revela uma realidade de alunos que encontram dificuldades na forma de acessar as aulas, pois são poucos os que têm acesso à internet e a um dispositivo móvel, sendo assim, tornando-se impossível eles terem a oportunidade de acompanhar o andamento das aulas. Por sua vez, os professores que vêm tendo uma “carga horária ainda mais pesada”, buscam alternativas para levar a esses alunos as atividades planejadas, e uma delas é que as escolas passaram a disponibilizar materiais impressos para esses alunos não ficarem atrasados em relação aos conteúdos programados pela instituição. (SILVA, BEZERRA E ADRIÃO, 2020. p. 4).

A realidade revelada pelo ensino remoto emergencial apresenta um cenário no qual uma considerável parcela dos alunos ficou à margem da educação propiciada *online* devido à falta de acesso às tecnologias como computadores e celulares, ou à internet propriamente dita. Além disso, o trabalho dos professores também sofreu alterações significativas, visto que durante o período de ERE, precisaram aproveitar os espaços domésticos, bem como seus próprios recursos, para que pudessem seguir dando aulas, muitas vezes, sem quaisquer ofertas de formação ou capacitação para ensinar e mediar os conteúdos através das ferramentas da *web*.

Além do que já foi evidenciado, em decorrência da necessidade do trabalho síncrono através de videoaulas e vídeo chamadas, do acompanhamento via diferentes aplicativos para celular e da disponibilização de atividades assíncronas, o professor se deparou com uma forma totalmente reformulada de realizar suas funções, o que, inclusive, alterou sua carga horária de trabalho. Logo, as dificuldades atingiram o trabalho docente de forma exponencial, expondo o professor à diferentes urgências e demandas que anteriormente eram desconhecidas.

As ferramentas tecnológicas digitais sempre foram necessárias, embora somente em decorrência da pandemia tenham se tornado recursos obrigatórios para continuidade do ensino-aprendizagem escolar, o que ocasionou a experimentação de diferentes desafios, como foi exposto anteriormente. A necessidade de uso da tecnologia em favor da aprendizagem é evidenciada pela LDB 9.394/96, ao discorrer sobre o Ensino Fundamental e sua organização em seu Artigo 32, parágrafo 4º, explicitando que este "será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais". Os recursos tecnológicos foram essenciais para que a oferta de educação fosse continuada, pelo menos para parte dos alunos de escolas públicas, com destaque para a internet e suas plataformas e aplicativos. Em um contexto geral:

[...] no contexto da pandemia da COVID-19 as práticas escolares e as pesquisas passaram a acontecer por intermédio da Internet. Isso despertou uma série de debates a respeito da exclusão de cidadãos/as ao acesso tecnológico, considerando que esse caminho que pareceu o mais fácil é um dos mais difíceis se levarmos em conta que se trata de um sistema dispendioso para as famílias de baixa renda, uma parcela considerável da população que frequenta a escola pública básica. O acesso à escola remota [...] perpassa pela aquisição de dispositivos qualificados com memória suficiente e munidos de aplicativos que permitam o armazenamento e o acesso rápido e seguro [...]. Todas essas questões passaram a ser preocupação de educadores que viram repentinamente seu trabalho transformado da escola presencial para a virtual, porque é preciso garantir que todos os discentes participem dessa escola emergencial e que aprendam. (ADRIÃO, ARAÚJO E PINHEIRO, 2020, p. 3).

Como se pode perceber, embora houvesse a necessidade de garantir continuidade do processo ensino/aprendizagem, isso não foi fácil, e levou a mudanças/adaptações tanto no que se refere à metodologia, quanto na forma de desenvolvimento de conteúdo. Diante desta perspectiva, o ensino de história necessitou romper com diferentes práticas bastante comuns no ensino presencial do período que precedeu a pandemia, como a utilização de textos em papel, de atividades de interação presencial como seminários convencionais etc., pois “na medida em que ocorria a expansão do coronavírus, os significados dos temas trabalhados no ensino de história foram também assumindo novas dimensões” (NICOLINI E MEDEIROS, 2020, p. 290). Obviamente, mesmo em um cenário divergente do convencional e embora os professores tenham se deparado com o desafio de selecionar medidas e ações para tratar os conteúdos diante de variadas limitações, o objetivo de uma educação histórica continuou intacto, pois o que o ensino de História visa:

[...] é que se construa uma ponte gradual, e não um fosso, entre o que os alunos e as alunas aprendem e o que os historiadores, as historiadoras, os filósofos e as filósofas

da história pensam e produzem na academia. O desenvolvimento humano é compreendido a partir de uma atitude científica, ancorada na reflexão epistemológica sobre o conhecimento histórico e social. Sem essa compreensão, a eficácia da aprendizagem histórica fica comprometida; por isso, é preciso ter ciência do que os sujeitos pensam historicamente, percorrendo vários níveis (NICOLINI E MEDEIROS, 2020, p. 289).

A busca da construção dessa ponte, evidenciada pelos autores está posta desde antes do ensino remoto, porém, dentro deste contexto, precisou ser ressignificada, na medida em que os desafios metodológicos e de contexto se impuseram, como novos recortes temáticos/conteúdos e a utilização de pesquisa na internet de forma mais intensa. Neste sentido, Ensino Remoto Emergencial surgiu como uma tentativa para promoção da aprendizagem, em um cenário tecnológico, pelo qual o uso de ferramentas *online*, aplicativos, plataformas e redes sociais se tornaram valiosos instrumentos para os trabalhos educacionais, seja do professor, seja de outros profissionais da escola. O período inicial da pandemia trouxe novos desafios para a vida e rotina de trabalho dos professores e o período de adaptação do sistema educacional para o ERE foi determinante para transformações e readaptações que culminariam em um futuro novo presencial, pós-vacinação, em meados de 2021 e durante 2022.

É importante aqui destacar que, embora de modo geral, seja possível evidenciar os limites da implementação do ERE, revelando dificuldades impostas ao contexto educacional relacionadas ao acesso à tecnologia por um grande número de estudantes no país e ao uso das ferramentas tecnológicas por parte dos professores, o meu estágio supervisionado, revelou uma vivência mais positiva, ocorreu em um contexto mais favorável, onde estes desafios puderam ser observados em uma escala menor, permitindo uma melhor continuidade do ensino-aprendizagem na escola campo de estágio ou na realidade do município de Soledade, Paraíba. Esta é uma situação privilegiada em relação a outros municípios brasileiros, denotando que, em decorrência da diversidade de realidades educacionais no país, é possível observar diferentes cenários nos quais a pandemia impactou de diferentes maneiras na vida escolar e na educação de vários estudantes e no trabalho de diferentes profissionais da educação. Obviamente, havia também limites ao acesso por parte de nossos alunos, mas talvez em proporções menores, e possibilitou minha experiência totalmente online com certa eficiência.

3. ENSINO DE HISTÓRIA PANDEMIA: ANÁLISE DE RELATÓRIO E EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O período de Estágio Supervisionado (ES) é de grande valia para a formação profissional e desenvolvimento da prática e da visão ou perspectiva docente, justamente por propiciar situações reais em um ambiente de sala de aula, no qual o processo de ensino-aprendizagem pode ser visualizado e percebido em sua dimensão real e educacional.

O estágio curricular é, normalmente, o primeiro momento em que os estudantes dos cursos de Licenciatura se inserem no ambiente escolar. Nesse momento, não mais no papel de alunos, mas como professores. Essa transição entre a teoria adquirida na Universidade e a aplicação desses conhecimentos, acontece diante de um processo formativo, no qual os estudantes têm a possibilidade de analisar, investigar e interpretar a sua própria práxis (AMESTOY E POSSEBON, 2016, p. 279).

“O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional” (BERNARDY E PAZ, 2012, p. 1). Por ocupar um espaço de importância no processo de formação do profissional docente, o estágio é um período da vida acadêmica que não pode ser negligenciado. Através desta experiência, o aluno poderá desenvolver competências e habilidades indispensáveis para a prática pedagógica, para a docência, a didática e o uso de metodologias variadas. Além disso, é nessa aproximação com o ambiente escolar e de sala de aula, que o aluno em formação começa a perceber como pode unir teoria e prática para o desenvolvimento de um conhecimento significativo no caso, em história. Logo, é fundamental para a formação integral do futuro professor historiador.

Conforme assevera Caimi (2008, p.91) “o estágio implica uma leitura crítica, fundamentada num método e num instrumental que envolvem saber observar, descrever, registrar, interpretar, problematizar, teorizar e redimensionar a ação educativa”. É, portanto, “uma tentativa de acompanhar as discussões sobre as práticas das escolas em relação ao ensino de História” (ABREU *et al.*, 2018, p. 5) e está diretamente ligado com a reflexão da realidade, a descoberta e o uso do conhecimento construído em prol da resolução de possíveis problemas e demandas do cotidiano escolar, o que por sua vez, contribui para o desenvolvimento de uma postura docente proativa, reflexiva e capaz de lidar com variadas situações envolvendo o ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, é que analiso os impactos da pandemia no contexto educacional, a partir da experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado, realizado no 6º semestre do curso de Licenciatura em História, sendo uma das atividades asseguradas e obrigatórias da matriz curricular.

Realizado a partir do dia 10 de setembro, com professores e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Gonzaga Burity, na cidade de Soledade, Paraíba, o Estágio Supervisionado ocorreu em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, cujo professor regente é licenciado em História e atua na escola lecionando a disciplina, em um período que fez parte do primeiro momento da pandemia, pré-vacinação, no ano de 2020, visto que, de acordo com a Fiocruz (2022), a campanha de vacinação contra o Sars-Cov-2 no Brasil só teve início a partir do dia 17 de janeiro de 2021. Por isso, no período do estágio, a volta as aulas mediante Ensino Remoto Emergencial ainda era praticamente a única opção em todo o contexto educacional brasileiro.

A experiência de estágio, em sua totalidade, revelou informações importantes sobre a realidade da educação em tempos pandêmicos, em pleno período de implementação e uso do ERE, evidenciando impactos e influências deste contexto para o ensino de História. Pelo fato da unidade de ensino que serviu de espaço para vivência do Estágio Supervisionado, atender diferentes alunos de variados pontos da comunidade onde a escola está inserida, aspectos diretamente relacionados ao modo como esta demanda vivenciou o distanciamento social e o ERE puderam ser visualizados dentro da realidade, ou seja, de forma fidedigna às situações vivenciadas durante os primeiros contatos com este modelo de ensino à distância.

Como citado anteriormente, nem todos os alunos da escola onde estagiei tiveram acesso adequado à educação remota. Mediante as urgências existentes no primeiro ano de pandemia, problemáticas envolvendo a falta de acesso à internet ou a recursos tecnológicos (computadores, celulares etc.), atingiu uma parcela dos alunos da escola campo de estágio que, para tentar amenizar essa situação de urgência, passou a distribuir material impresso a estes alunos. De modo geral, a impressão e entrega de materiais para alunos com dificuldades ou problemas de inclusão digital foi uma saída para que estes não fossem negligenciados ou deixados totalmente à margem do processo de ensino-aprendizagem. Embora não consista em uma medida tão efetiva quanto às aulas e atividades remotas propriamente ditas, serviu como ação de suporte em grande parte das instituições educacionais do país. Em detrimento disso, houve também muitos alunos que tiveram esse acesso necessário, propiciando uma experiência de estágio que considero positiva como estagiária do ERE.

Como já mencionado, a mudança repentina e abrupta do Ensino Presencial convencional para o ERE ocorreu como medida extraordinária para continuidade da oferta de ensino nas instituições escolares, trazendo consigo inúmeros desafios que também puderam ser visualizadas em sua dimensão real durante todo o estágio. Sabe-se que, em períodos de pandemia e aulas remotas, o acesso à internet é primordial para que os alunos, de todas as modalidades de ensino, consigam ter acesso às aulas *online*, acessarem os conteúdos disponibilizados para os variados componentes curriculares e dessa forma, obterem oportunidades para a continuidade do aprendizado e formação escolar e acadêmica, e grande parte dos alunos da sala onde estagiei tiveram esse acesso.

Assim, em decorrência da impossibilidade de realizar encontros presenciais, cumprindo as medidas de isolamento social propostas pela OMS, houve a possibilidade eminente de observar as aulas ministradas pelo professor regente e a forma pela qual o processo de ensino-aprendizagem foi conduzido mediante utilização do Ensino Remoto Emergencial. Desse modo, os recursos utilizados, suas estratégias de ensino, atividades e mecanismos de avaliação e sobretudo, a participação dos alunos durante as aulas pôde ser observada em tempo real, mediante imersão pelo estágio, revelando aspectos importantes, bem como desafios e possibilidades envolvendo o ERE.

Pelo fato de a prática do professor regente estar atualizada e, portanto, adaptada ao uso de novos recursos e metodologias ativas de aprendizagem em prol do ensino de História, alguns aspectos observados revelaram a eficiência das novas tecnologias durante o ensino remoto. Metodologias ativas são, segundo Berbel (2011), métodos inovadores, proativos, baseados em novas formas de oferecer ao aluno as oportunidades que ele precisa para construir o conhecimento. Logo, promovem novas formas de mediar os conteúdos, diversificando a prática pedagógica e descentralizando-a de metodologias explicativas e expositivas tradicionais e/ou convencionais. Estas metodologias foram usadas para trabalhar os conteúdos, que, no intervalo de tempo do estágio, envolviam a Era Napoleônica, o julgamento de Napoleão, a divisão geopolítica da Europa, o Congresso de Viena e tópicos afins.

Embora aparentemente os conteúdos fossem convencionais, a metodologia para compreendê-los não poderia ser. Neste sentido, o professor utilizou mais do que o livro didático para promover discussões nas aulas, trazendo informações de fontes variadas sobre os conteúdos, apresentando slides, vídeos, abrindo espaços para discussão de cada temática, rodas de conversa e realizando aproveitamento de funcionalidades e ferramentas da *web*, como fóruns, chats etc.

As metodologias ativas, pelas quais, segundo Lovato *et al.*, (2018, p. 157) “... o aluno é o protagonista central, enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo”, oferecem ao professor novas possibilidades para lidar com as demandas de seus estudantes de forma congruente, favorecendo um trabalho diferenciado com os conteúdos, para que uma aprendizagem seja viabilizada através de situações diversas com o conhecimento que façam uso de materiais e recursos diversificados, como as ferramentas digitais, por exemplo.

Através de um trabalho proativo do professor que faz uso de metodologias ativas e diversificadas em sala de aula, o aluno pode vivenciar e experimentar o processo de ensino-aprendizagem com maiores oportunidades de construir o conhecimento e, segundo Zaluski e Oliveira (2018, p. 4):

[...] o próprio aluno é o centro desse processo, pois através da aplicação de uma metodologia ativa é possível trabalhar o aprendizado de uma maneira mais participativa, uma vez que a colaboração dos alunos como sujeitos ativos trazem fluidez e essência de tal possibilidade educativa em sala de aula.

Ainda de acordo com Zaluski e Oliveira (2018), este tipo de metodologia pode favorecer significativamente o processo de ensino-aprendizagem pois cria condições para motivar e incentivar o aluno, promovendo o despertar da autonomia, da reflexão, criticidade e criatividade. Nesta perspectiva, o trabalho com estes diferentes conteúdos ocorreu de forma alinhada e concomitante com ferramentas de apoio online, o que oportunizou prática significativas e diversificadas no ensino de História, ou seja, metodologias ativas. Em relação ao suporte prestado pela escola através do favorecimento do ensino-aprendizagem mediante uso de tecnologias digitais da informação e comunicação, Dias *et al.* (2021, p. 3) aponta que “ferramentas tecnológicas estão sendo implementadas na educação básica em tempos de pandemia da covid-19” (DIAS *et al.*, 2021, p. 3). Dentre elas, destacam-se principalmente “o Google sala de aula, Google forms, Zoom, Meet, Teams e muitas outras que permitem interação entre mais de 30 participantes simultaneamente” (2021, p. 4).

De modo geral, algumas situações e demandas foram observadas durante o estágio, tais como o uso de Plataformas como Google Meet, por exemplo, que tornou possível a realização de aulas síncronas, nas quais professor e alunos estabeleciam interações à distância, devido à necessidade de isolamento. Além desta, o Google Classroom possibilitou a disponibilização de atividades assíncronas, que por sua vez, permitiram aos alunos a

realização de atividades e avaliações de forma *online*, sem necessidade de acompanhamento docente em tempo real.

O uso de fóruns – “ferramenta que se organiza em duas divisões, o assunto e a partição do assunto em tópicos”, segundo Neto (2020, p. 17) - também foi recorrente, sendo utilizado para realização de exercícios de interação, nos quais alunos e professores obtinham a possibilidade de socializar e trocar ideias sobre determinada temática da disciplina de História, o que evidencia uma saída para promoção da interação e sociabilização dos alunos, bem como do estabelecimento de contatos para compartilhamento de ideias, informações, valores e significados, imprescindível para a formação dos sujeitos. Em uma perspectiva geral, Neto (2020, p. 18) aponta que:

Fórum é um tipo de mídia que atualmente tem emprego em variados espaços. Assim são dois os tipos de fórum, um público e outro privado. Nesse sentido um fórum de discussão é uma ferramenta assíncrona para páginas de Internet destinada a promover debates por meio de mensagens publicadas abordando uma mesma questão.

Os fóruns em um contexto educativo são assunto recorrente em debates sobre educação, sendo evidenciados por Moran, Masetto e Behrens (2006), ao mencionarem seu uso como recursos informatizados que transcendem as ações educativas da sala de aula presencial. São um espaço virtual onde alunos podem dialogar uns com os outros, bem como com o professor, o que faz com que sejam também valiosas ferramentas de apoio ao ensino-aprendizagem no ensino remoto e na educação à distância.

De modo geral, pelo estágio, foi possível constatar a eficácia e as possibilidades do uso dos fóruns enquanto ferramentas de aprendizagem, pela qual o aluno conseguiu interagir, trocar ideias e socializar construindo conhecimento. Um exemplo desta eficácia foi a proposta, feita pelo professor, de discutir os conteúdos através dos fóruns, realizando rodas de conversa *online*, que promoveram não apenas oportunidade para construir o conhecimento, como também para troca de ideias e posicionamentos dos alunos. A partir desta metodologia, pude perceber a necessidade de planejar aulas mais diversas, que fujam do convencional ato de explicar e expor os conteúdos, meramente. Se faz necessário apresentar cada significado, mostrar sua presença na realidade e promover espaços para trocar experiências, opiniões e ideias, como feito pelo professor através do uso dos fóruns e de outros espaços para discussão do conteúdo dentro das possibilidades do ERE. Além dos fóruns, formulários também contribuíram para esse processo:

A utilização dos formulários do Google Forms facilitou em todos os sentidos as avaliações feitas remotamente, pois o proprietário do formulário pode controlar o horário da entrega e já pode receber corrigido, bastando lançar as notas dos alunos na caderneta ou no sistema da escola. Também muito utilizado nas universidades públicas ou particulares (DIAS *et al.*, 2020, p. 4).

Além dos fóruns, formulários *online*, como os do Google Forms, por exemplo, também puderam ser percebidos como ferramentas ensino de História, sendo utilizados recorrentemente, para avaliações e atividades assíncronas, dispondo e apresentando questões variadas sobre as temáticas e conteúdos abordados, com o intuito de verificar a aprendizagem.

Essas metodologias adotadas a partir dos recursos disponíveis, me permitiram perceber o nível e tipo de construção de conhecimento dos alunos, através por exemplo, do modo como participavam das aulas, expunham suas considerações, realizavam suas tarefas e exercícios e interagiam com o professor e com o conteúdo. Em relação ao conhecimento adquirido pelos alunos e no tocante à avaliação, o professor fazia uso tanto de exercícios, quanto de atividades para constatar os avanços na construção do conhecimento, bem como observada o desempenho destes nos debates fomentados nas aulas *online*, nos fóruns e em diferentes espaços abertos para discussão do conteúdo. Pelo estágio, foi possível perceber, sim, que houve aprendizado dos alunos no ERE, o que, em grande parte, se deve à boa participação e assiduidade dos estudantes nas aulas, bem como a forma proativa e eficiente pela qual o professor conduziu cada aula e cada espaço de debate, de atividade e de construção do conhecimento, mediando os conteúdos com responsabilidade e procurando aproximar cada estudante dos melhores caminhos para aprender e interagir.

Como é possível perceber, o professor conduziu as aulas através de metodologias ativas, pelas quais foi possível perceber maior engajamento e motivação dos alunos, o que contribui para a aprendizagem de cada um deles, construindo pontes entre o aluno e conhecimento e tornando as aulas mais significativas. Para tal, necessitou dominar os recursos utilizados, o que demandou planejamento e preparo, para aproveitar adequadamente cada ferramenta e funcionalidade usada na aula e assegurar que os alunos pudessem aprender e construir o conhecimento. Por fazer uso das funcionalidades *online* como *chats*, o docente aproveitou algumas das possibilidades do ensino remoto que permitiam a interação entre ele e os alunos, bem como entre os alunos entre si. Logo, promoveu espaços para socialização do aluno de forma simultânea ao ensino dos conteúdos.

Diante das conjunturas apresentadas, embora afetadas pelas novidades e mudanças do ERE, as funções docentes, necessitavam ainda contemplar a formação integral dos alunos e uso social do conhecimento. Por esta razão, para mediar os conteúdos, recursos virtuais

disponíveis na internet foram imprescindíveis, dada a impossibilidade do aluno entrar em contato com materiais concretos.

O estágio relevou, além de elementos do trabalho docente, aspectos da discência, ou seja, dos alunos. Estes, enquanto sujeitos ativos e participativos, expressavam durante as aulas diferentes pontos sobre a experiência com o ensino remoto, que influenciara diretamente na forma como a aprendizagem era concebida e os conteúdos históricos eram assimilados e compreendidos. Através da observação das aulas durante a experiências de Estágio Supervisionado, o ERE foi compreendido enquanto desafio, bem como solução para o então momento da educação. Obviamente, sua efetividade dependia diretamente da desenvoltura e proficiência docente em relação ao uso e manipulação e diferentes recursos tecnológicos.

De modo geral, devido ao bom aproveitamento dos recursos em decorrência do uso adequado durante as aulas, planejamento e preparo do professor, é possível afirmar que, mesmo com dificuldades pontuais em relação ao cenário atípico da pandemia, o ERE não foi prejudicial aos alunos de História de acordo com as observações e constatações feitas no estágio. Pelo contrário, contribuiu para a continuidade do ensino-aprendizagem desta disciplina durante a inviabilidade de aulas presenciais.

Portanto, ao visualizar na prática e na dimensão real os acontecimentos em uma sala de aula remota durante o processo de ensino-aprendizagem de História em tempos de pandemia, contatou-se a importância da postura ativa que o professor precisa adotar para lidar com as demandas sociais recebidas pela escola. Com o foco na formação crítica e integral dos alunos, o ensino de História favorece a autonomia e a construção do conhecimento. Ao propiciar tais aspectos, estimula também a formação cidadã dos alunos. Desse modo, embora atípico e de caráter emergencial, o ensino remoto colaborou para que a educação fosse oferecida continuamente, sem novas interrupções, pelo menos para parte dos alunos de escolas públicas. Consistiu, portanto, em uma medida de grande valia para a escola e suas incumbências na sociedade contemporânea e suas necessidades em tempos de pandemia.

4. O NOVO PRESENCIAL: O ENSINO PÓS IMPACTO DO ERE

Com a vacinação da população avançando e com novas mudanças no cenário educativo, a escola podia vislumbrar novas medidas e ações, que permitissem um retorno definitivo ao regime presencial de ensino. Após o término da vivência de Estágio Supervisionado, aos poucos as aulas foram voltando de forma presencial nas escolas, no período chamado por muitos de “novo normal”. Nesse momento, de acordo com alguns autores, um novo conceito de ensino presencial surge em meio ao retorno de alunos e professores à escola. Este conceito envolve a volta às aulas em espaços físicos das escolas, como costumeiramente era feito antes da pandemia. Porém, de acordo com o nível e tipo de incorporação das novas tecnologias na prática docente decorrida da necessidade de ERE durante a pandemia, é possível observar que, ao retornarem ao ensino presencial, os professores precisaram se reinventar. Esta reinvenção se deve a diversos fatores, desde os desafios relacionados ao comportamento e lacunas de conhecimentos de alunos que tiveram dificuldades durante o período de ERE, até a percepção de uma maior necessidade de utilização de recursos e funcionalidades digitais, multimídias e novas metodologias nas práticas e propostas educacionais, do professor, visto que estas tornaram-se mais cotidianas e foram ressignificadas por muitos professores. Tais conjunturas foram observadas tanto mediante constatações acerca do cenário educacional discutido na Universidade, quanto através de pesquisa bibliográfica, que permitiu a fomentação de debates e discussões envolvendo a educação durante e pós-pandemia.

Vários artigos já apontavam essa nova fase do presencial como novo desafio, e como momento de continuidade de utilização de recursos digitais. “Acredita-se também que, no retorno ao ensino presencial pós-pandemia, muitas das ferramentas utilizadas no ensino remoto permanecerão seguir sendo utilizadas e contribuirão para o processo de ensino e aprendizagem, considerando que a maioria estará adaptada ao seu uso.” (VELLAR, 2021).

Após enfrentarem desafios para adaptarem-se ao uso de diferentes tecnologias digitais da informação e comunicação, uma parcela considerável dos professores e de outros profissionais da escola acabariam por assimilar metodologias e/ou recursos tecnológicos ao seu inventário da prática docente, de modo que não seria mais indicado para eles pensar um ensino que desconsidera a tecnologia e seus benefícios para a educação e para a sala de aula. Porém, ao correlacionar tal afirmativa ao observado durante o período de estágio, é possível evidenciar que os desafios visualizados no ERE não se extinguíram e influenciaram a volta ao

presencial. Estes estão relacionados às dificuldades vivenciadas pelos professores e alunos no tocante ao acesso e utilização proficiente da internet e das tecnologias digitais.

O uso da tecnologia é algo que, cada vez mais, faz parte do cotidiano social de uma parcela significativa de alunos, porém, acesso e inclusão às tecnologias digitais da informação e comunicação precisa ser assegurado a todos eles, sem exceção. Desse modo, é imprescindível que o ensino de História considere o uso de ferramentas digitais em prol do ensino, tanto para formar, quanto para incluir os alunos na escola e na sociedade tecnológica e suas variadas demandas. Logo, o novo ensino presencial deverá ser também, em síntese, aquele pelo qual a escola deve providenciar o desenvolvimento de uma educação de qualidade através de novas metodologias e aproveitamento de recursos como internet e outras tecnologias que auxiliem na formação integral dos alunos, incluindo-os socialmente e digitalmente nos espaços e ambientes sociais. A inserção da tecnologia nas aulas e no cotidiano escolar não devem ser negligenciadas, mas sim, serem utilizadas de forma crítica e cuidadosa.

O ensino de História, nesta perspectiva, pode ser exponencialmente beneficiado com a incorporação de recursos tecnológicos às metodologias da prática pedagógica. Ao considerar o uso de plataformas *online* de educação, de apresentação de *slides* e vídeos, de leitura de hipertextos e outra série de metodologias ativas e dirigidas, o professor pode favorecer – desde que tenha domínio e estrutura - que a aprendizagem seja construída mediante situações significativas, desenvolvidas através de ferramentas que os estudantes já conhecem e manuseiam em seu cotidiano. Conforme Becker (2017, p. 42-43), “a escola tem de ser um lugar onde o aluno vai para trabalhar, para agir, para experimentar, testar hipóteses, cooperar, conquistar autonomia”.

Independente do momento enfrentado pela sociedade, o ensino de História é fundamental para formar alunos mais pensantes, capazes de compreender a sociedade e atuar ativamente nela. De modo geral:

[...] ensinar História é construir estratégias para que as crianças encontrem respostas às suas perguntas e, a partir delas, formulem outras, acessem informações, reflitam sobre elas e produzam escritas que as organizem, ampliando os sentidos de suas problematizações. (GIL; ALMEIDA, 2012, p. 25).

Através de um ensino que considere as possibilidades dos recursos tecnológicos e por influência das práticas que foram incorporadas na dinâmica educacional durante a pandemia, o ensino de História, no momento contemporâneo da educação, não pode mais excluir o uso

da tecnologia das estratégias e métodos que o professor dispõe para lecionar e mediar os conteúdos da disciplina. Por esta razão, mesmo voltando ao ensino presencial, é indispensável para a promoção da aprendizagem na sala de aula que os professores:

[...] busquem ferramentas que não minimizem a importância do humano que continuam a proporcionar o diálogo e a troca de experiências. Para que isso ocorra um recurso utilizado são as plataformas digitais de comunicação síncrona denominadas Learning Management System (LMS), (Sistemas de Gestão de Aprendizagem) (ALVES, BORNAT E MARTINS, 2020, p. 7).

Como um todo, a volta ao ensino presencial trouxe consigo tendências educacionais que partem de práticas incorporadas pelos professores durante o período de Ensino Remoto Emergencial e Ensino Híbrido, cujo foco era a utilização de recursos tecnológicos variados, plataformas e ambientes virtuais e conteúdo disponível na internet para complementação e potencialização das estratégias de ensino. Consiste, por tanto, em uma nova realidade, diferente da educação vivenciada antes da pandemia, que compreende a tecnologia como aliada do ensino e da aprendizagem, seja de História, seja de quaisquer outros componentes curriculares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do Sars-Cov-2 afetou de diferentes maneiras o cotidiano escolar de professores e alunos, forçando-os a vivenciar a educação de novas formas, através do uso de novas tecnologias, em decorrência da necessidade de distanciamento e isolamento social e da urgência em dar continuidade aos processos e serviços pedagógicos desenvolvidos pela escola. O ensino de História, assim como de outros componentes curriculares, sofreu grandes impactos e influências do cenário pandêmico. Professores precisaram readaptar suas metodologias em prol de providenciar ao aluno condições para aprender de forma significativa.

Mediante pesquisa bibliográfica e através das informações e dados contidos no relatório de Estágio Supervisionado relativo à minha experiência no ERE, percebi que o ensino de história foi diretamente influenciado pelo cenário de pandemia, de modo que os professores tiveram que adaptar suas práticas ao uso de novas tecnologias e recursos digitais para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, principalmente durante o período que compreendeu a adoção do Ensino Remoto Emergencial. Correlacionando a teoria com o observado durante o estágio, percebi também que, no ERE, diferentes desafios ocorreram, sendo que suas influências atingiram não apenas o trabalho do professor, como também o cotidiano dos alunos, afetando significativamente a forma pela qual aprendiam História.

Problemáticas envolvendo a falta de acesso à recursos tecnológicos como computadores e celulares para assistir as aulas, falta de acesso à internet e necessidade de distribuição de atividades impressas foram observadas e devidamente descritas. Constatei também a existência de dificuldade por parte de uma parcela dos professores para manipular com proficiência recursos digitais, o que acarretou a necessidade de novas formações e capacitações envolvendo o uso da tecnologia na sala de aula. Por outro lado, o que foi mais importante para mim em toda essa experiência e reflexões, foi perceber que muitos professores, como o que me acolheu em suas aulas remotas, conseguiram superar limites, e transformaram, de forma positiva, o uso da tecnologia como instrumento eficaz para o ensino de História.

Ter observado novas possibilidades perante o cenário atípico de 2020, me estimulou a pensar quanto nós professores podemos resolver problemas, criar possibilidades de ensino, enfrentar desafios de forma interessante. Acho que isso foi o que me fez pensar que, embora tenhamos falado muito nos aspectos difíceis em relação à estrutura de alunos, escolas e

professores, recursos contemporâneos, e que de uma forma ou de outra, passam a fazer parte do cotidiano de muitos alunos, podem ser não a solução para um conhecimento significativo, mas instrumento contribuinte para tal.

Em relação aos modelos de ensino adotados na pandemia, percebeu-se o Ensino Remoto Emergencial, consistiu em uma saída plausível e valiosa para que a escola pudesse dar continuidade aos seus serviços durante a pandemia. A volta ao ensino presencial, ocorrida em grande parte das escolas brasileiras no ano de 2022, evidenciou um período pós-vacina, no qual alunos e professores se depararam com um cenário mais calmo, com menos riscos para sua vida e saúde (embora ainda sejam necessários cuidados específicos). As constatações relacionadas a este período estão relacionadas ao modo como o uso da tecnologia foi incorporada à prática pedagógica em decorrência de seu uso diário durante o ERE. Tal conjuntura denota novas oportunidades para que a disciplina de história seja trabalhada em concomitância com metodologias mais ativas em sala de aula, que permitam ao aluno o despertar da motivação, da autonomia e da percepção da sua identidade enquanto ser histórico.

Em suma, a presente pesquisa consistiu em um instrumento para compreensão da realidade acerca da educação e do ensino de história nos diferentes momentos da pandemia, evidenciando a forma pela qual a educação teve que lidar com este momento atípico da história da escola e da humanidade. Através de debates subsidiados por teorias contemporâneas fidedignas ao observável no cenário educacional nacional, busquei colocar discussões pertinentes sobre o acesso à educação durante a pandemia do Covid-19, refletindo o ensino de História neste período tendo como base a experiência de Estágio Supervisionado.

De modo geral, a presente pesquisa teve o intuito de contribuir com futuros estudos sobre as diferentes situações educacionais do período pandêmico, envolvendo tanto possibilidades, quanto as debilidades observadas neste cenário, com ênfase no enfrentamento dos desafios (como visto através da postura e prática do professor regente durante a experiência de estágio), ou ainda, na observação e constatação de quais caminhos podem ser tomados pelos professores frente às novas demandas do novo presencial.

REFERÊNCIAS

ABREU, Francisco Antonio do Carmo de; DAMASCENO, Denilson José; OLIVEIRA, Robson de Sousa; ADRIÃ, Maria Antônia Veiga. **Estágio Supervisionado em ensino de História**: relato de experiência na escola trajano de medeiros. In: V Conedu, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID9473_03102019232046.pdf> Acesso em 07 de novembro de 2022.

ALVES, Laislane de Lourdes; BORNAT, Mariza Adriana; MARTINS, Merielen Carvalho Ferreira. Do ensino presencial para o remoto: os novos desafios dos professores e das instituições de ensino superior. In: **Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos**. VII Congresso Nacional de Educação, 7ª ed. Alagoas-MA, 2020. Disponível em: < <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68351>> Acesso em 10 de julho de 2022.

AMESTOY, M.B.; POSSEBON, N.B. A importância do estágio no desempenho da docência. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas**, v. 3, n. Ed. Especial - XII EIEEncontro sobre Investigação na Escola, p.278– 281. 2016.

BECKER, Fernando. **Para uma pedagogia da ação e a Educação 3.0**. In: CARVALHO, Mônica Timm de (org.). Educação 3.0: novas perspectivas para o ensino. São Leopoldo: Ed. UNISINOS; Porto Alegre: SINEPE, p. 25-44, 2017.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do Estágio Supervisionado para a formação de professores**. In: XVII Seminário Interinstitucional, Unicruz, RS, 2012. Disponível em: < <https://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>> Acesso em 03 de novembro de 2022.

BRASIL. **LEI nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175o da Independência e 108o da República. [CITADO em 21/02/2021; Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 10 de julho de 2022.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

CAIMI, Flávia. Contextos discursivos sobre formação de professores e ensino de história. In: CAIMI, Flávia. **Aprendendo a ser professor de história**. Passo Fundo: UPF, 2008.

DIAS, Gustavo Nogueira; SILVA, Pedro Roberto Sousa da; PAMPLONA, Vanessa Mayara Sousa; ARAÚJO, Jamille Carla de Oliveira; BARBOSA, Eldilene da Silva; LOBATO, Fabrício da Silva; SOUSA JÚNIOR, José Carlos Barros de; SILVA JÚNIOR, Washington Luiz Pedrosa da; VOGADO, Gilberto Emanuel Reis; BARRETO, Wagner Davy Lucas; LEAL, Ana Paula Ignácio Pontes; SILVA JÚNIOR, Ademir Ferreira; PINTO, Gerson Pompeu. A utilização do Formulários Google como ferramenta de avaliação no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia de Covid-19: Um estudo em uma escola de educação básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 2-12, 2021. Disponível

em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/14180/12876/187457#:~:text=Dentre%20as%20in%C3%BAmeras%20formas%20utilizadas,de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20de%20divulga%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em 12 de julho de 2022.

LIMA, Tereza Cristina Bastos Silva. **Retorno as aulas pós pandemia:** reflexão acerca das condições emocionais e psicológicas dos alunos e professores. In: V Conedu, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80430>> Acesso em 01 de dezembro de 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Brasil). **Informativos para compartilhamento nas redes sociais: informações gerais.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>> Acesso em 12 de julho de 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Brasil). **Vacinação contra a Covid-19 no Brasil completa um ano.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2022. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-contra-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>> Acesso em 12 de julho de 2022.

GIL, Carmem Z. de Vargas; ALMEIDA, Dóris B. **Práticas pedagógicas em história:** espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

LOVATO, Fabrício Luiz; MICHELOTTI, Angela; SILVA, Cristiane Brandão da Silva; LORETTO, Elgion Lucio da Silva. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão. **Acta Scientiae**, v.20, n.2, p. 154-171, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Fabricio-Lovato/publication/327924688_Metodologias_Ativas_de_Aprendizagem_Uma_Breve_Revisao/links/5cc8e75e92851c8d221035e7/Metodologias-Ativas-de-Aprendizagem-Uma-Breve-Revisao.pdf> Acesso em 27 de novembro de 2022.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MOTA, Michelle Katiuscia Melo. WATANABE, Elaine Aparecida Takamatu. Ensino remoto emergencial e os desafios para docência. **Revista Valore.** Volta Redonda, 5ª ed. p. 39-47, 2020. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/885/660>>. Acesso em 12 de julho de 2022.

NETO, Delmar Almeida Cavalcante. **O uso do fórum como meio auxiliar do ensino.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências). UTFPR, Medianeira, 2020.

SILVA, Maria José Sousa da; SILVA, Raniele Marques da. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica), UFPB, 2020.

ZALUSKI, Felipe Cavalheiro; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de. **Metodologias ativas:** uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. In: Congresso Nacional de Educação e Tecnologia, 2018. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/download/556/79/>> Acesso em 09 de dezembro de 2022.